



Fundação Algarvia  
de Desenvolvimento Social

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

*Aprovado por  
unanimidade  
O Presidente do C.F.  
31.03.2014*

## RELATÓRIO E CONTAS 2013



Faro, 31 de Março de 2014

## ÍNDICE

1. RELATÓRIO	3
1.1 Enquadramento Macroeconómico	3
1.2 Linhas de Orientação Estratégica	4
1.3 Respostas Sociais Atuais	6
1.3.1. Educação	6
1.3.2. Saúde	6
1.4. Respostas Sociais Futuras	8
1.4.1 Jardim de Infância do Montenegro	8
1.4.2. UCCI de Monchique	8
1.4.3. Outros projetos/ideias	8
1.5 Actividades Culturais	9
1.6 Manutenção de Imóveis	9
1.7 Marketing	10
1.8 Recursos Humanos	10
1.9 Análise Económica	12
1.9.1. Resultados	12
1.9.2. Rendimentos	12
1.9.3. Gastos	13
1.9.4. Indicadores	14
1.10 Fornecedores	15
1.11 Agradecimentos	15
2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	16
2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2013	17
2.2 Demonstração dos Resultados – Exercício de 2013	18
3. PROPOSTA	19
4. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	20
5. RELATÓRIO E PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS	21
6. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	24

## 1. RELATÓRIO

Nos termos da lei e de acordo com o estabelecido nos estatutos da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social (FADS), vem a Administração submeter à apreciação e deliberação do Conselho de Fundadores o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

Pretende-se com este documento fazer a síntese possível da actividade desenvolvida pela Instituição durante o ano de 2013, salientando-se os seus aspetos mais marcantes e identificando as perspectivas de evolução futura.

### 1.1 Enquadramento Macroeconómico

Após um crescimento de 5,1% em 2010, de 3,9% em 2011 e de 3,2% em 2012, a economia mundial apresentou um crescimento de apenas 2,1% em 2013, continuando um processo de desaceleração iniciado na sequência da crise financeira global.

Apesar do crescimento evidenciado em 2013 ter sido abaixo do ocorrido nos últimos anos, emergiram no quarto trimestre de 2013 alguns sinais que permitem acalentar fundadas expectativas de inversão desta tendência decrescente, para 2014 e 2015. De facto, as economias emergentes, incluindo a China, estancaram a fase de progressivo decréscimo no ritmo de crescimento, conseguindo encontrar novas oportunidades nos seus mercados domésticos e internacionais. Por outro lado, as economias da Zona Euro voltaram a apresentar crescimento, enquanto os Estados Unidos da América continuam a recuperar da crise económico-financeira que enfrentam. As previsões da Nações Unidas apontam para um crescimento do PIB mundial de 3% para 2014 e 3,3% para 2015.

Os sinais acima referidos, ainda que muito positivos, não evitaram que o ano de 2013 fosse ainda um ano de recessão, nomeadamente em Portugal. Após o pedido de assistência financeira em 2011 começa a dar mostras de recuperação, tendo conseguido equilibrar a sua balança comercial e diminuído a sua dependência do financiamento do exterior. Em consequência, os dois últimos trimestres do ano apresentaram já crescimentos em cadeia, fazendo acreditar que 2014 será o ano da retoma económica, e que ela permitirá um impulso decisivo no investimento privado.

Os Estados Unidos viram vários trimestres de procura privada sólida embora a procura do setor público tenha pressionado no sentido inverso. O crescimento acima do esperado da economia americana no terceiro trimestre levantou preocupações de que a Reserva Federal (Fed) poderia começar a eliminar progressivamente o seu programa de compra de ativos (quantitative easing), o que foi, de facto, anunciado em dezembro de 2013.

Após a dupla recessão que durou um ano e meio, a Zona Euro começou a melhorar em 2013, mas a um ritmo lento, quase impercetível. O desemprego manteve-se muito elevado, particularmente no segmento jovem, e as tensões sociais e políticas não estão a contribuir positivamente para o ritmo das reformas na Zona Euro. O PIB deverá cair 0,4% em 2013, o que representa uma recuperação fraca face a queda de 0,6% registada no ano anterior. A taxa de desemprego, que aumentou ao longo de 2013, torna fundamentais os esforços corretivos por parte dos governos para impedir que a crise se agrave. A taxa de desemprego deverá atingir os 12,3% em 2013. Além disso, a inflação continua abaixo do objetivo de médio prazo do BCE, levantando preocupações sobre as tendências deflacionárias subjacentes.

Em 2013, a economia portuguesa, num contexto de consolidação orçamental contínua, contraiu pelo terceiro ano consecutivo, em 1,4%, acima dos 1,8% estimados e o que representa uma melhoria face aos 3,2% registados em 2012. As estimativas de Portugal foram revistas em alta para o período de 2013-2014 confirmando a melhoria consistente dos indicadores económicos. A implementação das medidas de austeridade levou Portugal a ser visto como um país comprometido com o programa de ajustamento em curso, o que levou a uma certa estabilização do risco do país.

Em março de 2013 Portugal foi capaz de negociar com a *troika* de credores internacionais, Comissão Europeia, Banco Central Europeu e FMI, as suas metas do défice para evitar entrar mais em recessão e aumentar o desemprego. A *troika* concordou em dar a Portugal mais um ano, até 2015, para realizar cortes na despesa no montante de 4 mil milhões de euros e para cumprir a sua meta do défice de 3%, enquanto o país se esforçava para cumprir a sua meta do défice projetada para 2014, de 2,5%. Em 2013, Portugal foi capaz de trocar duas obrigações com vencimento em 2014, com amortizações de 837 milhões de euros em Junho de 2014 e 1.640 milhões de euros em outubro de 2014, e 4.160 milhões de euros com vencimento em outubro de 2015, por dívida com vencimento em outubro 2017 e junho de 2018, o que irá reduzir os encargos de Portugal com a dívida pública a vencer nos próximos dois anos.

## **1.2 Linhas de Orientação Estratégica**

O ano de 2013 foi um ano de realizações e de apostas de futuro. Relatar a actividade tem, para nós, um sabor, um sentido e um significado muito especial. Estamos a falar de um ano de grandes alterações, cujos resultados, estamos convencidos, modificarão de forma radical a imagem e o sentido da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social (FADS).

Num tempo de crise e de mudança, que nos põe problemas inéditos e nos convoca para desafios desconhecidos, a FADS teve de identificar situações de urgência e criar respostas adequadas, mantendo a consistência dos grandes princípios inspiradores da sua criação, a fidelidade à sua missão e a estabilidade das suas linhas de orientação programática.

A difícil situação económica e financeira que o país atravessa e as perspetivas pouco otimistas da sua evolução futura determinam, necessariamente, que o futuro seja visto com grande preocupação.

O grau de execução do plano de actividades, não obstante algumas variações, tem revelado, ao longo dos anos, comportamentos excelentes, algo que se torna mais vincado se o compararmos com outros exemplos de execução.

Em 2013, mantivemos esses atributos, prova inequívoca da boa-fé e do rigor que esteve na base da elaboração do plano de actividades e respectivo orçamento.

Todas as decisões tomadas, indispensáveis ao bom funcionamento da instituição, decorreram da realização de diversas reuniões, destacando-se, para além das reuniões do Conselho de Administração, as reuniões mensais da Comissão Executiva, e ainda as reuniões mensais com os coordenadores de valência e departamento administrativo.

Pautámos a nossa actividade com muita prudência e segurança, quer nos actos de investimento praticados, quer na gestão diária e corrente, impondo uma dinâmica empresarial, especialmente no controlo de custos e avaliação da performance. Foi efetuado um controlo de gestão por atividade, de forma a manter o equilíbrio económico e financeiro em todas as valências e eleger os projetos que devem libertar meios para reinvestimentos.

A Administração considera que as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) são entidades sem fins lucrativos cuja sobrevivência depende de subsídios efectuados por outras instituições. Neste âmbito encetámos contactos com um conjunto de entidades no intuito de encontrar eventuais mecenas interessados em apoiar e/ou partilhar este projecto.

Durante o ano de 2013, tal como em anos anteriores, beneficiamos da consignação de 0.5% do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares.

É intenção da Fundação expandir a sua actividade, quer no apoio à infância, quer na prestação de cuidados de saúde, sempre em articulação com as respectivas autarquias ou outras entidades abertas a parcerias que tenham em vista a resolução de quaisquer problemas de índole social.

Foi constituída uma equipa de trabalho para preparar a acreditação da Fundação enquanto entidade formadora. Esperamos concluir este processo durante o ano de 2014. Pretendemos ser uma entidade de referência na área da formação de educação e da saúde.

Estudámos e analisámos em profundidade todos os apoios que foram criados pela segurança social e outras instituições, no intuito de expandir, modernizar e diversificar a nossa actividade.

Respondendo às recomendações da Segurança Social continuámos a preparação do processo de gestão da qualidade. Pretende-se preparar uma futura certificação da instituição.

### 1.3 Respostas Sociais Atuais

#### 1.3.1. Educação

No ano de 2013 efetuámos a gestão de 6 equipamentos sociais, repartidos por Faro e Olhão, dando resposta às necessidades de 492 famílias, repartidas pelas valências da seguinte forma:

Valência	Ocupação Atual	Utentes Comparticipados
Creche Faro	68	68
Jardim Infância Faro	75	74
ATL	150	150
Creche Olhão	40	24
Jardim Infância Olhão	75	50
Creche Montenegro	84	66
<b>Total</b>	<b>492</b>	<b>432</b>

Tabela n.º 1 – Ocupação durante o ano de 2013

Tal como em anos anteriores, com a exceção do ATL, realça-se a grande procura que houve para o ano letivo de 2013/2014. Porém, no que diz respeito a valores de mensalidades, da responsabilidade dos utentes, verificou-se uma diminuição de 11% face ao ano letivo anterior.

A Administração continuou atenta à conjuntura que envolve o ATL, sabendo que, caso surjam em Faro as infra-estruturas necessárias para atender às normas do Ministério da Educação, será necessário repensar o futuro desta valência, pois não fará qualquer sentido a existência de ATL's nos actuais moldes. Com a abertura da escola da Lejana, prevista para Setembro de 2014, a situação do ATL será ainda mais complicada e a sua viabilidade colocada em causa por falta de utentes nos moldes de funcionamento atual.

#### 1.3.2. Saúde

A exploração da UCCI Milreu, em Estoi, iniciou-se no dia 7 de outubro de 2013. Foi celebrado com a ARS Algarve e o Instituto de Segurança Social um contrato-programa para 40 camas. O acordo tem a duração de um ano, considerando-se automática e sucessivamente renovado por iguais períodos de tempo, até ao limite máximo de três anos económicos, ou seja até 31/12/2015, incluindo-se neste período as eventuais renovações a que haja lugar.



Imagem n.º 1 - UCCI Milreu

Com exceção do 1.º mês de funcionamento, verificou-se sempre uma capacidade ocupada perto dos 100%, acima do limiar dos 85%, importante para receber os apoios a 100% (se taxa de ocupação igual ou superior a 85%, o número de diárias a remunerar é Nº de lugares contratualizados x Nº de dias do período).

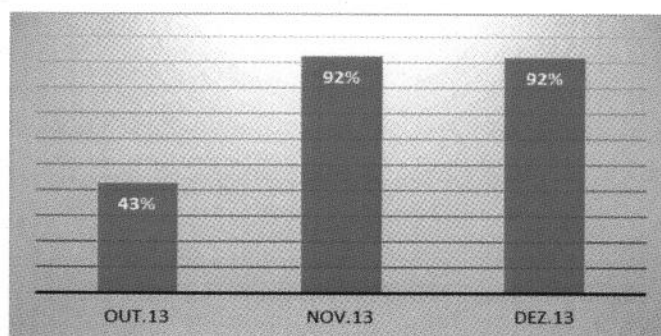


Gráfico n.º 1 – Taxa de Ocupação UCCI Estoi

Já durante o ano de 2014 a ARS aprovou a exploração de mais 10 camas, não financiadas no âmbito do contrato-programa celebrado. Estamos a estudar o modelo de exploração e pretendemos iniciar a mesma no mês de Maio. A ocupação destas camas, com base nos valores de financiamento público, representa aproximadamente 150.000,00 por ano

A Administração terá um trabalho muito complexo pela frente pois, desde a submissão da candidatura ao programa modelar, em 2009, até o momento, foram várias as variáveis que se alteraram:

- Aumento do custo de construção previsto;
- Aumento anual nulo, ou inferior à inflação, da comparticipação do estado para exploração;
- Aumento do *spread* considerado;
- Aumento da taxa de Segurança Social e dos custos previsíveis de funcionamento;



Durante o ano de 2013 foram executados os seguintes procedimentos operacionais relacionados com o funcionamento da unidade:

- Regulamento interno, guia de acolhimento, manual de procedimentos, manual de funções, etc.
- Preparação de plano de formação interno;
- Análise de fornecedores por categoria de produtos;
- Avaliação de clientes internos e externos.

#### **1.4. Respostas Sociais Futuras**

##### **1.4.1 Jardim de Infância do Montenegro**

Após o insucesso dos inúmeros contactos desenvolvidos com a autarquia de Faro para a cedência do terreno contíguo ao da creche, como plano de contingência, foi solicitado ao gabinete de arquitectos que estudasse a hipótese de construir o jardim-de-infância no espaço da creche.

Temos a convicção que a construção do jardim-de-infância é importante para a sustentabilidade da creche. Porém, a actual situação económica e financeira, leva-nos a encarar este investimento com muita prudência.

Com base neste projeto e nos orçamentos solicitados elaborou-se um estudo de viabilidade económica e financeira e solicitou-se um pedido de financiamento à banca. Sem financiamento externo a obra não será possível. Aguardamos aprovação do financiamento.

##### **1.4.2. UCCI de Monchique**

A construção da UCCI de Monchique foi suspensa após despacho do gabinete do Secretário de Estado da Saúde. O Financiamento do estado foi suspenso para todas as unidades que ainda não tinham iniciado a construção. Sem o financiamento a fundo perdido do programa modelar não será possível o investimento.

##### **1.4.3. Outros projetos/ideias**

Após a estabilização do funcionamento da UCCI Milreu pretendemos estudar e desenvolver diversos projetos. Durante o ano de 2013 foram constituídas equipas de trabalho para estudar os seguintes projetos:

- Serviço de Apoio Domiciliário;
- Refeitório Social;
- Extensão dos serviços médicos da UCCI à comunidade de Estoi;



## 1.5 Actividades Culturais

Pretendemos dar a conhecer à comunidade todo o trabalho realizado pelas nossas crianças e diversos colaboradores em todas as vertentes culturais.

Em interação com algumas entidades dos concelhos onde estamos inseridos, continuámos a contribuir de uma forma activa para a promoção das artes em todas as vertentes da expressão artística promovendo encontros, apresentações, debates, *workshops* e exposições.

A Fundação, tal como em anos anteriores, deu a conhecer à comunidade todo o trabalho realizado pelas nossas crianças e diversos colaboradores em todas as vertentes culturais.

Durante o ano de 2013 iniciou-se a preparação/dinamização dos seguintes eventos:

- Organização do 1.º seminário de educação em parceria com a Universidade do Algarve;
- Organização do dia da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social;
- Organização da 1.ª caminhada da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social;
- Organização de diversos *workshops*;
- Dinamização do Grupo de Teatro da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social.

## 1.6 Manutenção de Imóveis

Tendo como objectivo a melhoria constante das condições de todos os colaboradores e utentes da instituição, investimos na manutenção e reparação de todos os imóveis, quer sejam nossos ou cedidos pelos Fundadores, respeitando e dando cumprimento a todas as exigências legais.

Tal como em anos anteriores, contámos com o apoio da Condominiu4U e da Clean Construction S.A. Em setembro de 2013 contratamos um técnico de manutenção a tempo inteiro.

Foram efectuados os seguintes trabalhos de reabilitação/melhoramento nas valências:

- Reabilitação da Creche de Faro;
- Reabilitação do Jardim de Infância de Faro;
- Reabilitação da Creche de Olhão;
- Reabilitação do Jardim de Infância de Olhão;
- Reabilitação do ATL.

## 1.7 Marketing

Tendo como objetivo estratégico dar maior visibilidade à instituição, no nosso plano de marketing, a política de comunicação ocupa uma elevada importância. Continuamos a trabalhar com o intuito de aumentar o reconhecimento e notoriedade da FADS junto da comunidade.

Após o lançamento do *site* e da página no *facebook* vamos continuar a dinamizar estas ferramentas com o objetivo de obtenção de apoios necessários ao funcionamento da instituição. Está já em curso uma remodelação do *site*.

Durante o ano de 2013 estudamos e preparamos a organização e presença num conjunto de eventos que possibilitam dar notoriedade e melhorar a imagem externa de todos os equipamentos sociais.

Tal como em anos anteriores realizamos a avaliação da satisfação dos utentes de todas as valências. O resultado é bastante positivo seguindo as avaliações dos anos anteriores.

## 1.8 Recursos Humanos

O trabalho é feito pelas pessoas, quer colaborem com ou dirijam a Fundação, as quais, para se motivarem, precisam de estar enquadradas na razão de ser da instituição, nos seus princípios e nos seus valores. A promoção dos nossos recursos humanos foi e continua a ser um dos nossos principais objetivos.

O contexto recessivo da situação económica do país, tem reflexos diretos no âmbito das atividades desenvolvidas pela Instituição e neste contexto, durante o ano de 2013 procuramos um ponto de equilíbrio, entre as necessidades de continuidade de prestação dos múltiplos serviços que constituem o desiderato da Instituição, o necessário incremento dos mesmos, bem como a criação de condições para os novos projetos a implementar. Importa assim, em função das características concretas dos colaboradores, gizar estratégias que permitam uma rentabilização máxima dos mesmos e garantir que os colaboradores possuam o perfil ideal para a Instituição atingir os objetivos traçados.

A Administração confia em todos os que trabalham na Fundação, mas apelou constantemente para que exerçam um apertado e persistente auto-controlo, que evite o desperdício de recursos.

Em 31 de Dezembro de 2013, a FADS tinha 135 colaboradores. Destes, 70% estão afetos à educação e os restantes 30% afetos à área da saúde, sendo que 20 eram prestadores de serviços.

	N.º Trabalhadores	%
<b>Educação</b>	95	70%
<b>Saúde</b>	40	30%
<b>Total Trabalhadores</b>	<b>135</b>	<b>100%</b>

Tabela n.º 2 – N.º de trabalhadores por área de atividade

Em 31 de Dezembro de 2013, a UCCI tinha os seguintes funcionários por funções:

Função	Quantidade
<b>Diretora Técnica</b>	1
<b>Diretor Clínico</b>	1
<b>Médico</b>	2
<b>Psicóloga</b>	1
<b>Enfermeiro</b>	14
<b>Animadora Sociocultural</b>	1
<b>Fisioterapeuta</b>	1
<b>Auxiliar Ação Médica</b>	15
<b>Empregada de Lavandaria</b>	1
<b>Empregada Limpeza</b>	2
<b>Técnico Manutenção</b>	1
<b>Total</b>	<b>40</b>

Tabela n.º 3 – Funcionários UCCI Milreu

Existem protocolados 13 contratos estágio Emprego (apoio a 100% do IEFP) e 6 contratos de trabalho medida estímulo 2013 (apoio a 50% do IEFP). Estes apoios representam uma poupança aproximada de 150.000,00 €, repartida entre 2013 e 2014.

Tal como em anos anteriores, procurámos intensificar a formação profissional nas áreas consideradas fundamentais ao bom desempenho profissional. O programa de Formação gerido pelo POPH aprovado para o período 2010-2012 foi executado com sucesso. Em 2012, foi aprovada mais uma candidatura a um novo programa de Formação gerido pelo POPH. Tal facto permite à FADS beneficiar, até 2014, de 4.125 horas de volume de formação. Tal volume corresponde aproximadamente a 8 ações de formação de 25 horas.

Formações realizadas ao abrigo do POPH durante 2013:

Formação	N.º Formandos	Duração
O Jogo	15	50 Horas
Legislação Laboral	15	50 Horas
Marketing Social	15	25 Horas

Tabela n.º 4 – Formações realizadas em 2013

Para além destas formações foram efetuadas diversas formações no posto de trabalho diretamente pelos nossos colaboradores mais experientes e em várias funções.

A Fundação mantém o seu interesse pelas comunidades, através do apoio dado aos jovens. Neste caso, possibilitámos, tal como em anos anteriores, diversos estágios aos alunos da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve e de outras instituições. Alguns destes estagiários têm sido contratados posteriormente.

## 1.9 Análise Económica

### 1.9.1. Resultados

A continuidade da política de controlo de gastos, associada a um crescimento moderado dos rendimentos, permitiu que a Fundação apurasse neste exercício um resultado líquido positivo de 6.282,95 euros. O Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) foi de 161.111,61 euros. Ambos aumentaram face ao período anterior. Por baixo pode-se observar a evolução do resultado líquido e do EBITDA da FADS.

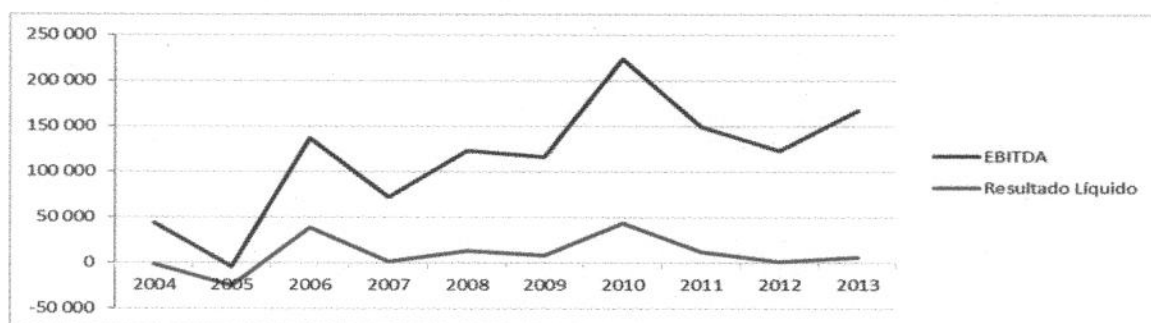


Gráfico n.º 2- Evolução do resultado líquido e do EBITDA

### 1.9.2. Rendimentos

Os rendimentos totais ascenderam a 1.869.912,71 euros, registando um acréscimo global de 9.5% face a 2012.

A rubrica de prestação de serviços considera as matrículas e mensalidades de utentes de educação e os encargos de apoio social suportados pelos utentes da UCCI. As prestações de serviços ascenderam a 725.770,91 euros, registando um acréscimo global de 4% face a 2012. Fazendo uma análise por área de atividade constata-se que a área da educação apresentou uma diminuição de 1.9%. Na tabela seguinte observa-se a evolução das prestações de serviços por área de atividade.

	2010	2011	2012	2013	Variação
Educação	680 449.26	685 869.82	697 738.79	684 590.90	-1.9%
Saúde				41 180.01	N.A.
<b>Total Prestação de Serviços</b>	<b>680 449.26</b>	<b>685 869.82</b>	<b>697 738.79</b>	<b>725 770.91</b>	<b>4.0%</b>

Tabela n.º 5 - Evolução das prestações de serviços por área de atividade

A rubrica de subsídios, doações e legados à exploração considera o seguinte:

Subsídio	Área de Atividade
Contratos de comparticipação financeira Educação	Educação: Creche, Jardim de Infância e ATL
Encargos com os cuidados de saúde	Saúde: UCCI Estoi
Encargos com medicamentos	Saúde: UCCI Estoi
Encargos com os cuidados de apoio social	Saúde: UCCI Estoi
Encargos com utilização de Fraldas	Saúde: UCCI Estoi

Tabela n.º 6 - Subsídios, doações e legados à exploração

Durante o ano de 2013, na área da saúde, o valor diário a receber por utente, previsto na Portaria n.º 220/2011 de 1 de Junho é o seguinte:

Tabela de Preços RNCCI	Valores
Encargos com os cuidados de saúde	18.61
Encargos com medicamentos	10.00
Encargos com os cuidados de apoio social	30.34
Encargos com utilização de Fraldas	1.24
<b>Valor diário a receber por utente</b>	<b>60.19</b>

Tabela n.º 7 – Preços dos cuidados de saúde

Os subsídios ascenderam a 1.088.914,87 euros, registando um acréscimo global de 16.2% face a 2012. Fazendo uma análise por área de atividade constata-se que a área da educação apresentou um aumento de 0.6%. Na tabela seguinte observa-se a evolução dos subsídios por área de atividade.

	2010	2011	2012	2013	Variação
Educação	771 315.84	902 166.99	900 099.48	905 482.08	0.6%
Saúde				128 624.45	N.A.
Apoio Contratação	20 850.09	20 408.64	15 985.46	49 785.57	211.4%
POPH	5 403.72	15 618.01	20 738.06	5 022.77	-75.8%
Outros	23 166.00	8 249.81			N.A.
<b>Total Prestação de Serviços</b>	<b>820 735.65</b>	<b>946 443.45</b>	<b>936 823.00</b>	<b>1 088 914.87</b>	<b>16.2%</b>

Tabela n.º 8 - Evolução dos subsídios por área de atividade

### 1.9.3. Gastos

Em relação aos gastos verificou-se um crescimento na ordem dos 9.2% relativamente ao ano anterior. Todas as rubricas de gastos aumentaram durante 2013 com exceção do consumo de géneros alimentares. O aumento mais significativo, face ao período anterior, foram as rubricas de pessoal e os fornecimentos e serviços externos. Tal aumento justifica-se pelo consumo de bens e serviços necessários ao arranque e funcionamento da UCCI. Na tabela seguinte observa-se a evolução dos gastos.

	2010	2011	2012	2013	Varição
Géneros Alimentares	127 903.10	129 056.42	153 490.00	127 880.59	-16.7%
Fornecimentos e serviços externos	213 939.46	218 407.99	213 215.56	291 525.46	36.7%
Gastos com o Pessoal	1 100 762.18	1 160 211.03	1 209 317.97	1 275 362.58	5.5%
Depreciações	88 021.56	88 854.18	88 863.57	104 223.06	17.3%
Outros gastos e perdas	4 328.61	41 268.14	7 856.66	11 482.33	46.1%
Juros e dividendos	48 730.22	37 489.00	33 729.91	53 155.74	57.6%
<b>Total de Gastos</b>	<b>1 583 685.13</b>	<b>1 675 286.76</b>	<b>1 706 473.67</b>	<b>1 863 629.76</b>	<b>9.2%</b>

Tabela n.º 9- Evolução dos gastos

Os gastos com o pessoal mantêm-se como a rubrica de maior expressão na estrutura de gastos da FADS, representado 70% dos gastos totais, seguindo-se os fornecimentos e serviços externos com 14%. De seguida apresenta-se a estrutura de gastos em 2013.

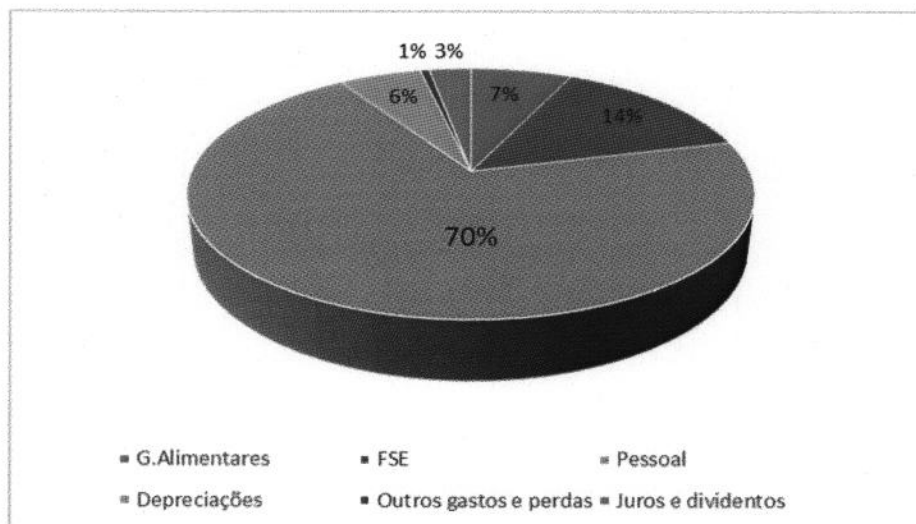


Gráfico n.º 3- Estrutura de gastos

#### 1.9.4. Indicadores

Do total dos rendimentos da instituição, 68% são canalizados para fazer face aos gastos com o pessoal. Na tabela seguinte pode-se observar a evolução do peso de gastos e rendimentos desde 2004.

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Gastos com Pessoal / total rendimentos</b>	70%	75%	69%	75%	74%	72%	68%	69%	71%	68%
<b>Consumo G. Alimentares / total rendimentos</b>	9%	8%	8%	8%	8%	8%	8%	8%	9%	7%
<b>FSE / total rendimentos</b>	14%	13%	12%	10%	9%	11%	13%	13%	12%	16%
<b>Mensalidades / Gastos com Pessoal</b>	61%	62%	63%	61%	61%	63%	62%	59%	58%	57%
<b>Subsídios / Gastos com Pessoal</b>	77%	71%	81%	72%	71%	73%	75%	82%	77%	85%
<b>Mensalidades / gastos totais</b>	43%	45%	46%	46%	45%	46%	43%	41%	41%	39%
<b>Subsídios / gastos totais</b>	54%	52%	58%	54%	53%	53%	52%	56%	55%	58%

Tabela n.º 10- Indicadores Diversos

As mensalidades recebidas são suficientes para fazer face a 57% dos gastos com o pessoal e apenas 39% dos gastos totais, o que reforça a grande dependência da instituição de subsídios atribuídos por terceiros.

#### 1.10 Fornecedores

Continuamos a fazer um estudo comparativo entre os preços praticados pelos nossos fornecedores e os praticados no mercado, com o objectivo de encontrar as melhores condições possíveis e uma otimização/redução de gastos.

Após a celebração do contrato com a empresa Uniself, o nosso parceiro para fornecimento e gestão de consumo de géneros alimentares, foi possível efetuar economias de escala mantendo a qualidade da nossa oferta. Conseguimos durante o ano de 2013 uma redução de 16,7%. Este acordo permite-nos reduzir o valor do consumo de géneros alimentares, diminuindo o trabalho administrativo, incluindo ainda o serviço de HACCP.

Durante o ano de 2013 foi renegociado um conjunto de contratos com prestadores de serviços permitindo à FADS poupanças consideráveis sem perda da qualidade do serviço.

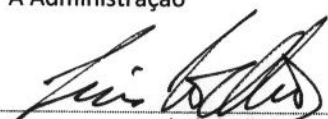
#### 1.11 Agradecimentos

Ao concluir este Relatório de Actividades, a Administração, quer ainda expressar o seu agradecimento:

- Aos trabalhadores é justo reconhecer o trabalho e esforço realizado, a dedicação assumida nas suas tarefas, pelo que, todos são merecedores de sinceros agradecimentos;
- Ao Conselho de Fundadores e aos membros dos demais Órgãos Sociais;
- À Administração Central, Regional e Local e, em particular ao Centro Distrital de Segurança Social de Faro e ARS Algarve;
- Ao Banco Espírito Santo e Caixa Geral de Depósitos enquanto instituições financeiras que apoiam o projecto da Fundação;
- Ao Revisor Oficial de Contas que analisa e certifica as contas;
- Aos restantes fornecedores de Produtos e Serviços.

Faro, 10 de Março de 2014

A Administração

  
(Luís Coelho)

  
(Orlando Vargas)

  
(Fernando Marques)



## **2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

## 2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2013


RUBRICAS	Datas	
	31-12-2013	31-12-2012
<b>ACTIVO</b>		
<b>Activo não corrente</b>		
Activos fixos tangíveis	6 198 843.59	5 882 386.29
Bens do património histórico e cultural		
Propriedades de investimento		
Activos intangíveis	1 439.90	1 645.60
Investimentos financeiros	668.93	550.04
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		
Subtotal	6 200 952.42	5 884 581.93
<b>Activo corrente</b>		
Inventários		
Clientes	37 622.18	
Adiantamentos a fornecedores		
Estado e outros Entes Públicos	1 898.44	184 675.77
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		
Outras contas a receber	404 168.78	457 434.81
Diferimentos	626.36	814.01
Outros activos financeiros		
Caixa e depósitos bancários	59 345.27	318 039.50
Subtotal	503 661.03	960 964.09
<b>Total do activo</b>	<b>6 704 613.45</b>	<b>6 845 546.02</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>		
<b>Fundos patrimoniais</b>		
Fundos	239 423.00	239 423.00
Excedentes técnicos		
Reservas	788 882.23	788 803.74
Resultados transitados	-150 708.30	19 979.43
Excedentes de revalorização		
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 230 131.40	1 250 192.06
Resultado Líquido do período	6 282.95	1 569.88
<b>Total do fundo do capital</b>	<b>2 114 011.28</b>	<b>2 299 968.11</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Provisões		
Provisões específicas		
Financiamentos obtidos	3 311 911.89	3 311 911.85
Outras contas a pagar	361 122.45	361 288.17
Subtotal	3 673 034.34	3 673 200.02
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores	152 528.04	36 840.34
Adiantamentos de clientes		
Estado e outros Entes Públicos	36 894.98	55 670.38
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		
Financiamentos obtidos	189 110.97	297 863.60
Diferimentos	264 649.81	294 055.35
Outras contas a pagar	274 384.03	187 948.22
Outros passivos financeiros		
Subtotal	917 567.83	872 377.89
<b>Total do passivo</b>	<b>4 590 602.17</b>	<b>4 545 577.91</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>	<b>6 704 613.45</b>	<b>6 845 546.02</b>

## 2.2 Demonstração dos Resultados – Exercício de 2013

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2013	2012
Vendas e serviços prestados	725 770.91	697 738.79
Subsídios, doações e legados à exploração	1 088 914.87	936 823.00
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-127 880.59	-153 490.00
Fornecimentos e serviços externos	-291 525.46	-213 215.56
Gastos com o pessoal	-1 275 362.58	-1 209 317.97
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Provisões específicas (aumentos/reduções)		
Aumentos/reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	52 676.79	70 763.13
Outros gastos e perdas	-11 482.33	-7 856.66
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>161 111.61</b>	<b>121 444.73</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-104 223.06	-88 863.57
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>56 888.55</b>	<b>32 581.16</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	2 550.14	2 718.63
Juros e gastos similares suportados	-53 155.74	-33 729.91
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>6 282.95</b>	<b>1 569.88</b>
Imposto sobre o rendimento do período		
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>6 282.95</b>	<b>1 569.88</b>

A Administração

  
 (Luís Coelho)

  
 (Orlando Vargas)

  
 (Fernando Marques)

A Técnica Oficial de Contas

  
 (Ana Martins)

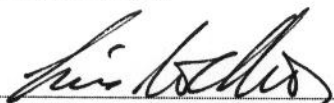
### 3. PROPOSTA


A Administração da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social apresenta ao Conselho de Fundadores a seguinte proposta:

1. Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2013;
2. Que os resultados obtidos no montante de 6.282,95 euros tenham a seguinte aplicação:
  - a) A importância de 314,15 euros para Reserva Legal;
  - b) A importância de 5.968,80 euros para Resultados Transitados.
3. Que seja aprovado um voto de louvor a todos os colaboradores da Fundação e a todas as entidades que com ela se relacionaram no decurso de 2013, sem os quais a gestão relatada não podia ter sido possível.

Faro, 10 de Março de 2014

A Administração

  
(Luís Coelho)

  
(Orlando Vargas)

  
(Fernando Marques)

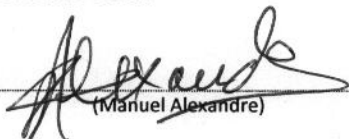
#### 4. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

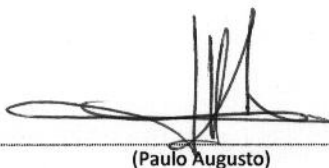
Senhores Fundadores:

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vimos apresentar ao Conselho de Fundadores o nosso Relatório sobre a acção fiscalizadora que exercemos na FUNDAÇÃO ALGARVIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, e o nosso Parecer sobre o Relatório da Administração, Balanço, Demonstração de Resultados e Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, que nos foram entregues pelo Conselho de Administração para apreciação e parecer.
2. Durante o ano, acompanhámos com regularidade a actividade desenvolvida pela Fundação, tendo recebido do Conselho de Administração todos os elementos e esclarecimentos necessários ao exercício das nossas competências.
3. No desempenho da nossa acção fiscalizadora, procedemos à verificação dos livros, registos contabilísticos e respectivos documentos de suporte, tendo prontamente recebido dos serviços a colaboração necessária.
4. O Conselho Fiscal apreciou a Certificação das Contas emitida pela Sociedade de Revisores de Contas, com a qual manifestou a sua concordância.
5. O Balanço e Demonstração de Resultados, encontram-se elaborados em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, os quais complementados com as Notas explicativas traduzem com veracidade a situação financeira e patrimonial da Fundação.
6. Face ao exposto e tendo verificado que a Fundação foi administrada de acordo com a lei e os estatutos, somos de parecer:
  - a) Que aproveis o Balanço e a Demonstração de Resultados apresentados pelo Conselho de Administração e referentes ao exercício de 2013.
  - b) Que aproveis o Relatório da Administração e a proposta de aplicação de resultados.

Faro, 21 de Março de 2014

O Conselho Fiscal

  
(Manuel Alexandre)

  
(Paulo Augusto)

## **5. RELATÓRIO E PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS**



## **RELATÓRIO E PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS**

Exmos. Senhores

Em cumprimento da lei e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação de resultados apresentados pela Administração da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

### **RELATÓRIO**

No desempenho das funções que nos foram atribuídas, acompanhámos regularmente a atividade da Instituição, através da análise das suas contas e dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos que lhes estão subjacentes e, ainda, através dos contactos estabelecidos com a Administração e os Serviços, os quais, com elevado espírito de colaboração, nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.

Em resultado do trabalho efectuado, é nossa convicção que o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por natureza, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e os correspondentes Anexos, são suficientemente esclarecedores da situação da Instituição e satisfazem as disposições legais em vigor.





Domingos Barão  
José Silva & Daniel Vicente

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrição na OROC N.º 108  
Contribuinte N.º 502 903 848

## PARECER

Considerando as análises e trabalhos efectuados, somos de parecer:

- a) Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por natureza, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e os correspondentes Anexos, apresentados pela Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.
- b) Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados constante do relatório de gestão.

Albufeira, 31 de Março de 2014

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108

Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041

## **6. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**



Domingos Barão  
José Silva & Daniel Vicente

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrição na OROC N.º 108  
Contribuinte N.º 502 903 848

## **CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

### **INTRODUÇÃO**

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, (que evidencia um total de 6.704.613 euros e um total de fundo de capital de 2.114.011 euros, incluindo um resultado líquido de 6.283 euros), a Demonstração dos resultados por natureza, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### **RESPONSABILIDADES**

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### **ÂMBITO**

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



Domingos Barão  
José Silva & Daniel Vicente

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrição na OROC N.º 108  
Contribuinte N.º 502 903 848

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## **OPINIÃO**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS**

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

## **ÊNFASES**

9. Conforme descrito na Nota 10 do Anexo às Demonstrações Financeiras e na Demonstração de Alterações de Fundos Patrimoniais, no período de 2013, a Instituição procedeu a ajustamentos por contrapartida de resultados transitados no âmbito da análise à recuperabilidade das dívidas a receber e do apuramento de responsabilidades vencidas. Estes ajustamentos resultaram numa diminuição dos fundos patrimoniais em cerca de 170.000 euros e consubstanciaram-se na revisão das expetativas de recuperabilidade das referidas dívidas a receber, face ao período anterior, no reconhecimento dos riscos de incobrabilidade das mesmas e no apuramento e reconhecimento de responsabilidades vencidas.

Albufeira, 31 de Março de 2014

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108

Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041